

O belo dogma da re-
incarnação eterna e pre-
cisa a filiação espiritual.
(Evang. Seg. o Espiritismo.)



Deus dirige um supre-
mo apelo aos vossos co-
rações, por meio do Es-
piritismo. Escutai-o.
(Evang. Seg. o Espiritismo.)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17º

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 30 DE ABRIL DE 1944

N. 692

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

Caridade, virtude que não se exhibe

Costuma-se dizer que o Evangelho é por demais repido. No entanto, tal é a nossa incuria e desprezo dos nossos deveres, que é mister que o estribilho evangélico ressoe sempre em nossos ouvidos. Sempre que meditamos nas páginas santas encontramos preciosos ensinamentos e advertências, fazendo sobressair os nossos mais salientes defeitos. Jesus descia uma montanha, e um leproso postava-se a seus pés, dizendo-lhe: «Senhor, se quizerdes poderei limpar-me». Desejo que Jesus atendeu prontamente, deixando-o perfeitamente curado.

Disse-lhe o Mestre: «Não digas nada a ninguém, mas, vai e mostra-te ao príncipe dos sacerdotes, fazendo deante do altar a oferta que Moisés exige.» Eis o exemplo edificante, que bem podia ser aproveitado por nós. A caridade para ser caridade, deve ser escondida. Não trombeta, não faz alarde. É humilde, «não se ensoberbece», como diz o apóstolo Paulo. A mão que dá ou assiste, envergonha-se quando vista dos homens. A caridade verdadeira, como a violeta, escondida entre as folhas, perfuma todo o ambiente. Como os escribas e fariseus hipócritas do tempo de Jesus que se exibiam nas sinagogas e nas esquinas das ruas, há os fariseus modernos que alardeiam os donativos que dão em benefício de obra pias, fazendo repicar os sinos e recebendo elogios nas primeiras páginas dos jornais. A religião martela a necessidade da caridade que salva.

Os crentes enganam-se a si próprios na caridade exibicionista que se regosija com a ovação do mundo. Semelhante aos fariseus do tempo de Jesus, já receberam a recompensa.

Causa nos um mal estar a virtude apregoada. E o mundo é de tal modo escravo da vaidade, que os fazedores de caridade frequentemente fazem questão de contar suas curas ou suas obras de beneficência. Quem apregoa virtudes ou curas não percebe a má impressão que dá a quem o ouve, esquecendo que a vantagem ou o sucesso apregoado é prova que invalida a capacidade para feitos de uma cura qualquer.

Ao passo que o indivíduo retratado e humilde, que não vê o bem que faz e que cobra ante um elogio, reclama nossa admiração e simpatia.

T. Novelino

“Renner” - A BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos;
SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS “RENNER”
Representante: Francisco Lourenço
Rua Voluntários de Fracos, n. 985 — Fone 2-5-7.

Rebanho Disperso!

JOSÉ RUSSO

Envolta num oceano de sofrimentos já mais experimentados, a humanidade prepara-se vertiginosamente para a sua própria destruição.

Rumores da hecatombe estarcem as criaturas placidamente adormecidas na quimera de tempos felizes. Olhares perquiridores varejam o futuro nebuloso na antevisão de esperanças distantes. Um ponto negro de interrogação responde de aos anseios humanos qual enigma indecifrável, sepultando as últimas ilusões dos desgraçados.

Varrem a terra ondas de fumo, sangue e lágrimas!

Dos lares eclipsou-se a paz, nos corações a tranquilidade agoniza! Em todas as horas espera-se o mensageiro de novas calamidades, noticiando no seu placard sinistro, o furor do monstro insaciável que passava pela terra, esfacelando monumentos, códigos e leis numa arrancada invencível! O rebanho dispersou-se como que tocado por ciclone de terror!

Um dos bravos pioneiros da paz, há algum tempo profetizara, ao iniciar este período de transição, que a humanidade arrolada na luta só herdaria: *sangue, suor e lágrimas!* E o mundo está recebendo o reflexo do trio profético do eminente estadista cristão, ao qual acrescentaremos duas palavras lúgubres: *agonia e morte!*

A base de todas as organizações humanas, atestado laborioso de tantas gerações, desmorona-se sob o tacão da bota do anti-cristo, gargalhando sarcásticamente ante o pavor angustiante que invade todos os escaninhos da terra, como a tentar o exodo dos seus habitantes, já de si mesmos demetados pelo rugido implacável do monstro semeando ruínas, desgraça e morte na sua trajetória macabra!

Guerra! Palavra cor de sangue! Guerra, desencadear de paixões e egoísmos recalçados! Guerra, símbolo da tirania, da força bruta, e do desrespeito à vida! Cratera por onde jorra a lava imunda do orgulho, da prepotência e das ambições insopitadas! Choque de povos

contra povos a destruírem-se mutuamente à margem do direito e da justiça, espelhando as sociedades, violando todas as leis, ameaçando o próprio Deus! ...

O homem do século XX avançou no progresso inventivo da engenharia mortífera! Todos os departamentos anteriormente aplicados ao bem estar coletivo, inverteram-se em oficinas de morte! O inimigo do homem não existe. O próprio homem traz consigo o seu maior inimigo esteriotipado numa tétrica divisa: *imperfeição e ignorância!* Só o aceno torturante do sofrimento, ameaçando a sua desintegração, pôde detê-lo no desfiladeiro do crime. Religião sem fé conduziu o homem ao tradicionalismo automático, insensibilizando-o ao respeito mútuo.

Tudo quanto no mundo se revelou até hoje, aparentemente nenhuma influência exerceu nos caracteres. Todos os códigos de moral e filosofias religiosas, mostraram-se impotentes a corrigir os instintos inferiores que dormitam nas almas, enfurecendo as quando os interesses se agitam.

O cristianismo com as suas exortações dulcurosas, exemplificadas pelo enviado Celeste, e cujas sementes caíram na aridez dos corações, ainda não extirpou, em vinte séculos, o germem da maldade da face da terra. Os mais belos exemplos de humanidade, as mais sublimes lições de amor e caridade, conturbaram-se ao contato de inconfessáveis direitos e privilégios, desnatando o sentido do verbo divino: *Amor e Perdão!*

Que importa ao legislador supremo se as suas cégas ovelhas se trucidem em vez de se unirem? Que importa uma geração *camuflada* mergulhe

UMA DEFESA DESNECESSARIA

A conceituada *magazine* brasileira «REVISTA DA SEMANA», na sua edição de 4 de abril deste ano, traz um texto intitulado «HUMBERTO DE CAMPOS — Escritor de Além Túmulo». Não fosse uma porção de incongruência dessa reportagem, por onde um reporter tendencioso e gres-

o mundo no vandalismo, despenhando os seus miseráveis habitantes no caos das misérias e sofrimentos físicos e morais?

A lei é soberana e jamais se adúltera ao contato da mesquize humana! A lei não se suborna, não transige e não perdôa. É justa e imutável.

Ontem como hoje, a palavra do Cristo repete o convite à confraternização dos povos. De quando em vez, um tremor explode, sacudindo-os rudemente à novas experiências remissoras. Todos os males originados da presente chacina coletiva em que os homens se divertem na arte de matar, se transformarão em lições grandiosas às gerações futuras. Só então o influxo do Evangelho encontrará terreno fértil, constituindo-se o único código pelo qual se irmanarão todas as raças num sincero amplexo de fraternidade. Por enquanto é conveniente que se atormente, que se massacrem impiedosamente. É mais uma dolorosa lição de que as normas cristãs só existiam exteriormente, e que o V Mandamento fôra decifrado no sentido inverso, no vezo pirrônico, agradável aos povos que na mão esquerda empunham as Escrituras Sagradas, e na direita a espada nua, clamando alucinados: *A ordem é matar!*

O mundo está em trevas! Os seus inquilinos gemem, choram e se destroem. A Guerra tudo arraza num deliberado propósito de varrer a vida do seu cenário. Corpos mortos, corpos mutilados, restos sepultados. A fome, a peste e a guerra, as três irmãs do poema de Junqueiro, batem agora às portas de cada um, exigindo o seu tributo... e de mistura com o fuzilar da metralha, a voz de XX séculos ecoa no deserto dos corações: *Amai-vos uns aos outros...*

co se recomenda tanto pela malícia dos perversos, como pela perfídia dos irônicos, nós aqui não estaríamos para tratar desse assunto. Mesmo porque achamos ser uma defeza desnecessária a essa porção de alevés atirados sobre o médium Francisco Xavier que, tendo como provação ser intermediário dos pensamentos de alem-túmulo do brilhante Humberto de Campos, está no conceito de muita gente bôa. Qualquer tentativa dessa a esse respeito ficaria muito distanciada das verdades que precisariam ser ditas e focalizadas.

No entanto, o teor da reportagem, por nós referida, requer um pouco de exame e ponderação. E isso porque as críticas atiradas contra o aludido médium são de homens que, em vez de se darem ao trabalho de estudar, analisar e observar esses fenômenos, dos quais nada entendem, procuram desviar a finalidade cristã dos fatos de todos os dias. E esses presunçosos cheios de vaidade, dando mãos às pseudas ciências julgam-se inatingíveis na sua supremacia intelectual.

Em contato com a leitura desse texto, cujo fito, não há que negar, é provocar um pouco de sensação com temas bastante ingratos, tivemos a impressão de ler algo de um jornalista que gosta de se atirar a qualquer terreno, embora desconheça seus pontos básicos. E por isso estriba nas opiniões dos filhos de Humberto de Campos, porque esses discordam das comunicações espíritas atribuídas ao seu pai.

Talvez, isso esteja meio obscuro: não é por descordarem inteiramente, mas sim porque esses livros não lhes dão proveitos vindos desse benéfico quisito legal dos Direitos Autorais. E o sentimento não se torna totalmente de descrença e sim por interesses.

A gente fica mesmo meio confusa em chegar nessa conclusão: como são ingratos os homens! Moços como esses obter tamanha graça de Deus, teimarem em ficar nesse comodismo dos rigores torpes de uma vaidade sem nome, arraigada nos hábitos sociais, esquecendo-se da voz da consciência que os chama para os deveres humanitários!

E nessa reportagem temos ainda a opinião «ocular» de de Malba Tahan dizendo que os livros atribuídos a Humberto de Campos não passam de «um plástico grosseiro»
(Continua na 4.ª página)

INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067 — S. Paulo — Brasil.

ALVARÁ 3495

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NO BRASIL

Data de natalício de Euripedes

Na linda cidade triangulina de Sacramento, amanhã, será realizada mais uma significativa homenagem póstuma ao grande apóstolo do Espiritismo — Euripedes Barsanulfo. Nessa oportunidade, inaugurará a magnífica biblioteca do Centro Espírita «Esperança e Caridade», dessa cidade e que foi fundado pelo insigne mestre. Deve-se esse empreendimento ao trabalho sempre simpático e produtivo de nossa distinta confeitaria e talentosa colaboradora, sta. Corina Novellino e do afofo companheiro Womilton Wilson.

Como nos anos anteriores, embarcou hoje para essa cidade, afim de tomar parte nessa festividade cristã, uma caravana composta de mais de 100 espíritas francanos. Justo, por todos os motivos, esse movimento de prestígio ainda uma vez a Casa fundada por Euripedes em 1907, em cujo ambiente também funciona o Colégio «Allan Kardec», que esteve sempre sob os cuidados e carinhos desse inolvidável batallador. Na nossa próxima edição daremos notícias mais circunstanciadas sobre o dia 1.º de maio — Natalício de Euripedes Barsanulfo.

Campo Grande - M. Grosso

O ultimo numero da revista espírita «A Centella», edição de abril, traz uma reportagem bastante elucidativa sobre o monico Alcides Corrêa, de 14 anos, que, nessa importante metrópole do Estado Central, está causando enorme comentário pelo País em fora. Segundo essa reportagem pode verificar, no livro de registros de Alcides — denominado pelos leigos como «Kodex», que, devido as curas extraordinárias que tem praticado — cerca de 45 mil doentes já foram atendidos pelo garoto extraordinário. Alcides Corrêa acaba de sair da prisão, onde estava detido pelo movimento de adversários brutais. Contudo isso, seu trabalho de amenizar a dor do próximo continua ininterrupto.

Espiritismo Contemporâneo

É o tema de substancioso trabalho do nosso douto confrade Antenor de Miranda Reis. Essa tese foi apresentada no 4.º Congresso «Neo-Espiritualismo», realizado e levado a efeito pelo Templo de Estudos Espíritas, em S. Paulo, situado a Av. J. Rep. Argentina, 1875. Essa conferência mereceu ser conhecida por todos os estudiosos da 3.ª Revelação, já pela sublimidade dos conceitos ali exarados, já pelas conclusões lógicas do seu autor. Tivemos oportunidade, lendo esse trabalho, de ter diversos esclarecimentos nteis sobre os principios que abraçamos.

Parabéns ao preclaro confrade Antenor de Miranda Reis. Essa sua tese, talvez seja um cartão de comprometimento para publicar, dentro em pouco, alguma obra de sua autoria, na qual poderá, com maior amplitude, externar seus conhecimentos sobre a doutrina Kardecista.

Jatá - Est. de Goiás

Centro Espírita de Jatá — A nova diretoria desse conceituado núcleo espírita ficou constituída com os seguintes confrades: José Antonio de Oliveira, Osorio de Assis, Albinir de Carvalho, Ovaldo Borges e Leontino de Assis.

Pedregulho — E. S. Paulo

O lar dos nossos distintos amigos e confrades Antonio Martins F. Costa, escritório da Caixa Economica dessa localidade e da Cléria Morenghi Martins, está com mais um elemento de valor com a vinda de uma robusta garota que recebeu o nome de Analia Franco Martins.

Dr. T. Novellino

Já se encontra restabelecido, após ter-se submetido a melindrosa intervenção cirurgica, o dr. Tomaz Novellino, nosso querido diretor.

O illustre clinico, tão logo esteve melhor, entrou no seu longo trabalho de profissão, como tambem no da propaganda de nossa doutrina.

Jardim da Infancia

Deverá ser inaugurado em maio próximo, em nossa cidade, o Jardim da Infancia, sob a direção da nossa incansavel colaboradora profa. Da. Maria Aparecida

Rebello Novellino. Essa instituição escolar de nossa cidade será um dos melhores recursos para lecionamento, ás crianças nos seus primeiros passos na senda da alfabetização.

Anexo a essa Escola, funcionará tambem, sob o competente direção do dr. Tomaz Novellino, um curso de aperfeiçoamento do curso propedeutico, bem como de admissão nos colégios universitários. Esse é dos mais nobres empreendimentos de que nos noticia nestes ultimos anos em nossa região. Prazam os Céus sejam soroados de êxitos mil o sublime propósito desses dois valerosos e dinamicos confrades.

José Marques Garcia

No próximo dia 12 de maio, o Grêmio Espírita de Franca, por seus componentes, promoverá uma homenagem póstuma ao Espírita de José Marques Garcia — fundador deste jornal e da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Esse dia é o de seu aniversário natalício e, como acontece sempre, todos estarão nessa ocasião prontos a prestar á memória do mestre francano manifestações de carinho.

Garimpeiros do Bem

Franca, desde o início da sua colonização, tinha conquistado as graças dos bandeirantes garimpeiros, visto suas reservas de diamantes e outras pedras preciosas serem sempre das melhores aguas e bons quilates...

O que se não teria passado nestes invios sertões, onde existia os vastísimos campos e florestas, as fêras e os indios bravios, a malária e outras molestias transmissíveis, enfim, - o que se não teria passado com a espécie humana nestes rincões paulistas? Quanto de alegria, de tortura, de desespero e miséria em nossa gente brava e heroica!

Não faz muito tempo, ouvi de uma testemunha ocular, a seguinte narração, com referencia ao garimpo em S. José do Capetinga, bem próximo daqui, fronteiro ao nosso Estado com Minas Gerais:

«A faina do garimpo ia num crescendo animador, vindo esperançosos trabalhadores de todos os recantos do paiz, em busca de diamantes. Dentre esses vajiões da esperança, chegaram dois rapazes bem humorados, com certeza de longas plagas e á cata de fortuna. Fazia gosto velos ao trabalho e aos momentos de descanso. Nunca se separavam. Tinham as mesmas ambições; pouca gente conhecia, mesmo porque eram novatos no local.

«Certo dia, para desgraça da sua ilusoria amizade, arrancaram do seio da terra uma pedra de grande valor, pondo-os numa alegria excessiva, pois daí construíram castelos... sobre areia! A amizade que

a tantos parecia eterna, começou a declinar, em razão inversa dos primeiros dias que chegaram. A desconfinçã, a ambição e tantos outros sentimentos desairosos começaram a formentar os cérebros dos pacatos moços. Uma idéia sinistra apoderou-se do mais velho. Num requinte de selvageria, quando o companheiro fazia o costumeiro almoço para ambos, atacou a vítima inermemente com o seu punhal ponteaudo, ferindo-o por diversas vezes, prostando-o sem vida, dentro de poucos minutos.

«Pretetado o crime, nefando por todas as razões, seu único objetivo foi alcançar novas terras, tentando fugir desesperadamente pelos sítios mais desertos, receioso de ser apanhado em flagrante delicto, visto ter deixado um rastro ignobil. O seu hediondo crime não lhe permitiu avançar muito nem viver em liberdade, tão asqueroso foi o seu procedimento quanto desumano companheiro. A justiça não se fez esperar. A grade da cadeia matou toda a sua ventura, todos os seus sonhos foram desfeitos.»

Aqueles que procuram essas pedras reluzentes e de valores passageiros, esquecem-se de que o melhor garimpo é o garimpo das almas, dos sentimentos nobres, das corações bondosos, onde se aninham esperanças as mais duradouras, saudadas as mais sentidas.

Porém, ao obcecado de mandonismo e glórias vãs, nada se lhe antepõe aos seus desejos, embora lhe custe o sacrificio da dor e da deshonra.

Infelizmente, os crimes, na maioria dos casos, quasi sempre foram acompanhados por motivos de ouro ou o seu equivalente, cujo resultado chega a amendrontar a própria humanidade, tão frequentes são eles e de toda a natureza observados, que seria plausível que esses valores tivessem outro fundamento, do que fomentar o egoismo ou o fanatismo nos homens que se ajustam á profissão de explorar o terreno húmido e

INTELLECTOGENOL

Tonico nervino — Falta de memoria — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

pestilento do servilismo opressor.

Assim, os crimes continuam a lavar dentre os comparsas e são quasi sempre aceitos com a alternativa de que eles são necessários para o bom êxito da empreitada, cujo derramamento de sangue é mais do que justo, para que as pedras desejasdas pululem na bateia, para a satisfação dos aproveitadores da miseria alheia, famblicas de grandeza e abastança. É crença, dentre os menos letrados, vindos de longinquas zonas, sempre ao encaicho da encantada pedra, a qual só se abre e surge aos olhos dos catadores, quando o sangue humano jorra por motivos de crimes inerentes ao serviço ou acidentes no trabalho. E o lugar se movimentava e tudo corre ás mil maravilhas, quando as pedras surgem, embora hejam rastros de sangue pelas encostas dos rios...

A ganancia é tão mesquinha quando não seja odiosa, que mais parece alucinados que labutam num oceano de ilusões, tal qual praseres de fêras que esquivem devorando a vítima ainda quente, do mesmo modo que se sacrificam, indiferentemente, um porco, com a lâmina aliada de uma enorme faca, bem direito ao coração.

O ouro, as pedras preciosas e outros titulos representativos de valor, têm levado os homens a meditar seriamente sobre os seus efeitos e as suas causas, sem poder encontrar o remédio especifico. Para obter esses falsos valores que são passageiros como o vento que sopra rígido sobre as vastas campinas e os escarpados rochedos, a tudo se entregam, mesmo sacrificando a sua honra ou sua vida! Escravizam-se moral e espiritualmente, afim de conseguir o poder de mandar ou de orientar as classes menos protegidas ou indiferentes ao acúmulo de riquezas, que as mais das vezes trazem funestas consequências. Todo esse labor infrutifero não faz com que o dono suba na escada do direito e da ordem, mas sim, desça os degraus mais infimos, sempre para o atormentar a si próprio, até á corrupção do corpo e a perdição da alma.

Ao invés desse garimpo de pedras preciosas e reluzentes que ofuscam a razão e o entendimento, devemos, antes de mais nada, garimpar as nossas próprias almas, sondar-lhes suas inúmeras jazidas de predicados do amor, da

cooperação, da justiça e da fraternidade necessárias, para felicidade nossa e das gerações futuras.

Esse é o primeiro garimpo que nos ocorre fazer porque que está a finalidade de nossa vida, enquadrada nos sentimentos humanos. Quanto ao mais, tudo seguirá manso e tranquilo, como os caudalosos rios em esplendorosas planícies, nos serenos lagos onde se espelham as claras cegonhas, símbolo de pureza e simplicidade.

Em nossa comunhão hodierna, garimpemos nossos valores que, achados que sejam, brilham mais do que essas pedras fatídicas... Há tantos diamantes de mistura com a terra; mas sobre ela, existem outros mais custosos e de raro brilho que, ainda depois de desaparecidos há muitíssimos anos, ainda vemos no horizonte da vida, os seus reflexos, quer sejam vermelhos, amarelos ou verdeongos, porém sempre centelhas de luz a pairar sobre o mundo terraqueo.

Nossas existências são enormes garimpos e nossas almas são lindíssimas pedras que, lapidadas convenientemente, terão a magia de brilhar tanto, que ofuscam por longo tempo as densas trevas do obscurantismo e das decantadas objeções dos entendidos em matéria de esplendor e poderio.

E muito mais brilharão quanto maior for a luz da intelligencia e da razão que vier do Alto.

Oremos pois, silenciosamente, como a balbuciar preces de louvor ao Onipotente, pela sua magnificencia, afim de que possamos receber bastante luz e espadanarmos com o rebenque de nossas convicções humanas, as densas trevas de embriónicas seitas deturpadoras de nossa vida real, tão iguais a essas superstições que embriagaram os fazedores quando se depaaram crimes os mais horrendos.

Que estejam conosco os espiritos esclarecidos e luminosos, com o intuito de transmitir aos necessitados de luz espiritual, os claros de sua doutrina benfazeja, combatendo as más influencias e os péssimos costumes reinantes.

Que o Senhor tenha piedade dos sofredores e atenda os suplicantes rogos dos garimpeiros do bem.

A. Z.

Franca, 1944.

ESCRITÓRIO LUSO COMERCIAL

V. S. deseja comprar ou vender a sua Casa? O seu Terreno ou a sua Fazenda? O seu negocio seja qual for o ramo? Ou dar suas propriedades para Administração? Procure esse Escritório, que tem sempre bons negocios.

Guilherme Pestana

Rua do Comercio, N. 52 — Tel. 6404 — SANTOS

“Perdão-te”

(Memorias de um Espirito) de Analia D. Soler

tradução brasileira modernizada por José Fakira A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas, Crs.25,00—Á venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: “Livraria Editora Zello V’Alverde”, Travessa do Ouvidor, 27 Caixa Postal, 2.050 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando no seu livreiro pegam pelo “reembolso postal”.

Método Improprio de Educação

Dr. Manoel Murinho Nobre

O FIM DE UM MISSIONÁRIO DA CIÊNCIA E DO BEM

MARIANO RANÇO D'ARAGONA

— II — (Continuação)

Escreveu Marden, referindo-se ao bastante desumano método de educação das almas: «Muitas vezes o nosso Cristianismo não tem sido mais que nominal. As superstições da Europa pagã misturaram-se a suas doutrinas, reforçando o medo para mais aterrorizar os espíritos. Pensem nas ferozes sugestões que os antigos pregadores faziam sofrer as inteligências de suas ovelhas nos sermões sobre as penas eternas e sobre o pecado imperdoável».

Somos, pois, de opinião que, se os métodos antigos serviram para outros povos que nos precederam ou para nós

mesmos em outros tempos, hoje são completamente inadequados, dado o grau de civilização em que já nos encontramos, graças ao avanço da ciência, embora com desprezo à moral.

É preciso que os educadores religiosos compreendam não ser Deus uma entidade a quem devemos temer, mas amar, da mesma forma os pais e as leis nunca devem ser temidos, mas respeitados.

Enquanto a humanidade se desenvolver ou viver debaixo da terrível pressão do medo, nada de útil se pode esperar do homem, no sentido da evolução moral dos povos.

Na noite de 6 do corrente desincarnou, em São Paulo, onde achava-se por motivo de saúde, o Dr. Manoel Murinho

A maioria de indivíduos evita a prática de erros por temer a suas consequências, quando não deveriam cometê-lo pelo dever muito humano de agir sempre bem.

Observemos alguns fatos dos infirmos que ocorrem em torno de nós e nós certificaremos dos inconvenientes que provêm da falsa educação.

Poucos são os homens que têm a coragem precisa para lançar a mão de uma arma mortífera e tirar a vida a seu semelhante.

Todos sabemos que a sociedade condena esse ato e ninguém, a não ser um anormal, quer sujeitar-se às consequências que se originam desse erro; ninguém quer perder a sua liberdade, salvo se conta com alguma esperança de defesa.

Não é uma educação bem orientada que lhe serve de peia ao ato, mas o medo, porque num campo de batalha, onde o crime constitui motivo de glória ao criminoso, todos matam, todos esfolam, todos satisfazem o seu desejo de vingança, porque todos sabem que isso é aprovado pela lei.

A influência do medo vai até onde a liberdade de ação não é dada ao homem, mas havendo esta, os crimes se multiplicam.

Isto nos autoriza a repetir que intimidar não é educar.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Nobre, figura veneranda e popularíssima da classe médica carioca.

Contava 67 anos de idade e 43 de profissão, na qual brilhou como mestre na homeopatia, sem todavia ser um absolutista, porque admitia que a alopatia, em varios casos, serve para auxiliar a primeira.

Portanto, um cientista lógico e não apaixonado.

Calmo, manso, simpático, ele inspirava ao doente uma grande confiança nas suas prescrições, contribuindo assim para curá-lo também moralmente.

Conheci-o de perto, muitos anos atrás, quando a minha primeira companheira, afiita de artério-esclerose, sofria de abcessos que sistematicamente precisava do cirurgião. Um caso verdadeiramente piedoso.

O Dr. Murinho, a meu convite, acorreu imediatamente ao leito da pobre enferma, amenizando a doença e fazendo com que ela acabasse mais serenamente os seus últimos dias.

E o longo tratamento foi gratuito, pois que me considerava um verdadeiro irmão de Fé espirita. Sim, porque Murinho era um espirita intimamente convencido, si bem que publicamente nunca fez profissão de credo.

Foi nessa ocasião que os nossos laços de amizade se estreitaram fraternalmente em um pacto mútuo de auxilio. Ele, enviando-me necessitados de conforto espiritual; eu, enviando a ele os necessitados físicos.

Varias vezes honrou-me com convites para passar agradáveis horas em seu lar, indo

eu sempre acompanhado da minha atual companheira (mediunha inconciente) que lhe proporcionava manifestações de feitos finimos.

Nele sobressaíam duas qualidades invulgaras: a de um diuissionario da caridade. A primeira manifestava-se, invariavelmente, nas consultas; um átomo apenas de concentração e a imediata prescrição do remédio; na segunda, um minimo de cincuenta por cento de consultas gratuitas, não somente no consultorio, mas no domicilio dos doentes. E muitas vezes tirava do bolso o dinheiro para sustentar as curas dos indigentes. Tanto assim, que não morreu rico.

Muitas vezes, na intimidade da nossa Fé, ele queria que o Espiritismo fosse a altura dos tempos e do progresso das almas, lamentando o abuso de receitas, a obra de creaturas ineultas. Era contra a repressão, todavia, destas ultimas, mas achava que os messimos espiritas freiassem o abuso.

E desapareceu quando ainda da pedale servir á Ciência e á Fé, em um conúbio de harmonia, tão útil ao momento caótico e cruel que atravessa a humanidade.

Eu sei como ele repousa, apenas, para voltar ao plano-la, mais douto e mais crente, um auxilio dos remanescentes do naufrágio social que abalou o mundo.

O veterano de ontem será o cadete luminoso de amanhã, no infalível triunfo dos dois faróis: Ciência e Fé...

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Antonio Silva, 10,00; Por int. de Hirten Moura, 220,00; Arsenio Afonso Silva, 20,00; Floro Barbosa-Sandoval, 4 cobertores.

BRODOWSKI: Nomaici R. Ferreira, por int. J.L. Bernardes 50,00.

ARARAQUARA: Caravana Futebolística de Araraquara, 17,40.

ABAEITÉ: Osmar C. Guimarães, 3 caixas de injeções.

ITUVERAVA: Joaquim Antonio Eleuterio, 60,00; Da Maria Etelvina de Paula, 200,00; Da Simitramis de Paula, 20,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

SÃO SIMÃO: Um Anônimo, 50,00.

ITUBIARA: Pedro Gomes de Campos, 5,00.

PEDREGULHO: Da. Eulina de Freitas, 14,00.

FRANCA: Um Anônimo, 10,00; Eraclides Gomes de Carvalho, 1.000,00.

SÃO PAULO: Rafael Fernandes, 10,00; Da. Joséfa Grassi Fernandes, 10,00.

ABAEITÉ: Osmar C. Guimarães, 10,00.

RIO CLARO: V. S., 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus agradecimentos.

José Russo — Provedor-Gerente

ALLAN KARDEC	
Evangelho 10\$ — Livro dos Médiums 12\$	
Livro dos Espíritos 12\$ — O Céu e o Inferno 12\$ — A Gênese 12\$ — Obras Póstumas	enc. 10\$
O que é o Espiritismo	enc. 7\$
O Principiante Espirita	enc. 5\$
A Prece	enc. 4\$
DANIEL SUAREZ ARTAZÚ	
Marieta	bch. 10\$ enc. 14\$
DR. BEZERRA DE MENEZES	
A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica	br. 2\$ enc. 3\$
ESTRELLITA JUNIOR	
As Minas de Sincora	br. 4\$
O Mendigo do Presidio	br. 5\$
VICTOR HUGO	
Na Sombra e na Luz (rm.)	br. 9\$ enc. 12\$
Do Calvario ao Infinito	br. 12\$ enc. 16\$
Redenção (rm.)	br. 9\$ enc. 12\$
MÉDIUM AQUINO	
A Barqueira do Júcar (rm.)	br. 6\$ enc. 9\$
Conde J. W. ROCHESTER	
A Vingança do Judeu	br. 9\$ enc. 12\$
MIGUEL VIVES	
O Guia P. do Espirita	br. 2\$ enc. 4\$
ANGEL AGUARD	
Grandes e Pequenos Problemas	br. 9\$ enc. 12\$
ELIAS SAUVAGE	
Mírela	br. 7\$ enc. 10\$
CARLOS IMBASSAHY	
A Margem do Espiritismo	br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.)	br. 4\$ enc. 7\$
DR. A. LOBO VILLELA	
Palingênese (obra importantíssima)	broch. 4\$
CELESTINA ARRUDA LANZA	
O Beijo da Morte	br. 7\$ enc. 10\$
Espirito das Trevas	br. 9\$ enc. 12\$
A. LETERRE	
Hilaritas	br. 4\$ enc. 7\$

Livraria d'A Nova Era		JULIO CESAR LEAL	
OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.		A Casa de Deus br. 4\$ enc. 7\$	
DR. PAUL GIBIER		VINICIUS	
Análise das Cousas	br. 4\$ enc. 7\$	Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 8\$	
O Espiritismo	br. 6\$ enc. 8\$	Nas Pégadas do Mestre br. 8\$ enc. 10\$	
ALFONSE BUÉ		PAUL BODIER	
Magnetismo Curador	br. 6\$ enc. 9\$	A Granja do Silencio br. 5\$ enc. 8\$	
Magnetismo e Hipnotismo Curativo	br. 9\$ enc. 12\$	WILLIAM CROOKES	
GUERRA JUNQUEIRO		Fátos Espíritos br. 6\$ enc. 9\$	
Os Funeraes de Santa Sé	br. 7\$ enc. 10\$	ANTONIO LUIZ SAYÃO	
Versos Mediunicos		Elucidacões Evangelicas enc. 22\$	
Rimas de Além Túmulo	br. 4\$	ZILDA GAMA	
MANOEL PIZARRO		Elegias Douradas (poesias) br. 3\$	
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo	br. 7\$ enc. 8\$	LUIZ JACOLLIO	
BITTENCOURT SAMPAIO		O Espiritismo na India br. 4\$	
Jesus Perante a Cristandade		EDWARD GREEN	
		O Espiritismo br. 5\$	
De Jesus p/as Crianças	br. 2\$ enc. 4\$	ALMIRANTE A. THOMPSON	
MANOEL ARÃO		Evolução dos Mundos br. 6\$	
O Claustro (belissimo rm.)	enc. 7\$	Arte de Viver br. 3\$	
CONAN DOYLE		O Despertar de uma Nação br. 5\$	
A Nova Revelação	br. 4\$ enc. 7\$	Subtilezas br. 8\$	
PADRE MARCHAL		A. WILM	
Espirito Consolador	br. 6\$ enc. 8\$	Rosario de Coral br. 7\$ enc. 10\$	
COMUNICAÇÕES		DR. CARLOS P. DE CASTRO	
Convite á Felicidade	br. 2\$	O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$	
GUSTAVO MACEDO		ALFRED ERNV	
Religiões Comparadas	br. 6\$	Psichismo Experimental enc. 8\$	
DR. A. A. MARTINS VELHO		ROMEU A. CAMARGO	
Espirito Contemporâneo	7\$	De Cá e de Lá enc. 8\$	
AMALIA DOMINGOS SOLER		Encaregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e o valor e mais o porte, (15000 por volume) encaregadas á	
Fragmentos das memorias do Padre Germano	br. 14\$ enc. 16\$	"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca	
Prof. TEÓFILO R. PEREIRA			
Jesus — Corpo Flúidico	br. 3\$		
Catecismo Espirita	br. cd. 1\$ ent. 60\$		
Preces e Explicacões	br. cd. 1\$ ent. 60\$		
FRANCISCO CANDIDO XAVIER			
Parnaso de Além Túmulo	enc. 8\$		
Brasil Coração do Mundo	10\$		
ERNESTO BOZZANO			
Cronicas de Além Túmulo (Humberto de Campos)	br. 5\$ enc. 8\$		
A Caminho da Luz	br. 5\$ enc. 8\$		
Cartas de uma morta	br. 4\$		
Emanuel	br. 5\$ enc. 8\$		
LÉON DENIS			
Joana d'Arc Médium	br. 7\$ enc. 10\$		
O Mundo Invisível e a Guerra	br. 3\$ enc. 4\$		
ANTOINETTE BOURDIN			
O Problema do Sér do Destino e da Dór	br. 9\$ enc. 12\$		
Depois da Morte	br. 7\$ enc. 10\$		
No Invisível	br. 9\$ enc. 12\$		
O Porque da Vida	br. 4\$ enc. 7\$		
O Além e a Sobrevivencia do Sér	br. 2\$ enc. 5\$		
O Grande Enigma	br. 4\$ enc. 7\$		
Cristianismo e Espiritismo	br. 7\$ enc. 10\$		
EDIÇÕES DA "SELK"			
(Sociedade Editora dos Livros de Kardec)			
O Evangelho	enc. 8,00		
	broc. 7,00		
O Livro dos Espíritos	enc. 9,00		

(Palestra proferida pela nossa confrreira Prof. Maria Aparecida Rebelo Novellino, no «Grêmio Espírita de Franca», em 25-2-44, por ocasião do 1.º aniversário dessa agremiação.)

(CONTINUAÇÃO)

Maria ao contrário, embevecida, embriagada com as palavras do Mestre se deixava ficar sentada a seus pés. Chega-se nesse momento Maria e querendo admoestar a irmã volta-se para Jesus e lhe pergunta a sorrir: - Não se te dá, Mestre, que Maria aí fique e não me venha ajudar? como a dizer que Maria não se incomodava com o bem estar do hóspede tanto que não a auxiliava nos preparos da casa e da comida. Mas Jesus retruca: «Maria, Maria, tu te preocupas com muitas coisas quando uma só te seria necessária. Maria escolheu a boa parte».

A boa parte a que se referia o Mestre era essa sêde do conhecimento das coisas espirituais que inebriava a alma de Maria que a arrebatava quando ouvia da boca amada de Jesus as sublimes palavras de vida e amor. Maria, ao contrário, ainda presa às coisas da terra, apesar de muito boa mulher, não alcançava as belezas das verdades do espírito.

Pois também hoje como outrora, o Cristo por intermédio de seu continuador, o Espiritismo, continua asseverando a toda mulher espírita personificada na figura da diligente irmã de Lázaro: - «Maria, Maria, tu te preocupas com muitas coisas quando uma só te seria necessária. Maria escolheu a boa parte».

É, meus amigos, o convite à prática do Evangelho, à conquista dos bens duradouros, daquele tesouro que não está submetido às contingências do tempo e do espaço.

Há bem pouco folheando um livro muito em voga em nossos dias - O Cristianismo e a nova ordem social na Rússia - encontramos a seguinte e eloquente passagem: - Uma boa cidadã em lugar de uma boa dona de casa, eis o ideal para a mulher na Rússia soviética - ao que imediatamente plagemos comentando: Uma boa espírita em lugar de uma boa dona de casa, eis o ideal para a mulher dentro não só do Espiritismo porém dentro da própria razão de ser da sua criação.

Dir-me-ão agora alguns: - Mas isto seria a anarquia, o descontrôle, a confusão; a mulher tem deveres sociais imperiosos e obrigações sagradas dentro do seu próprio lar.

Certamente que assim é, ela tem deveres e obrigações atinentes à sua condição na vida e dentro da esfera das suas atividades terrestres, mas acima de todos os deveres e de todas as obrigações, há o grande dever e a grande obrigação.

Que se levante, pois, a mulher espírita. Que se compenetre profundamente das palavras do Mestre, que medite na grandeza da Doutrina que a liberta e a redime mas ou mesmo tempo a chama à tarefa da própria renovação espiritual e que mereça, pela sua excelssitude, que ela lhe ofereça a vida em holocausto.

«O trabalho da mulher, assegura Mme. Stael, é como a palha fina com que se encaixota a porcelana e sem a qual tudo se quebraria.»

Que as lides femininas se aprimorem, pois, com o conhecimento das verdades espíritas. Que a mulher espírita se compenetre profundamente de seu papel nos seus vários setores de ação. Que seja no lar e para os filhos o que é a Estrela Polar para o marinheiro em viagem, como também nas fileiras espíritas, em trabalhos de assistência moral e material a crianças ou velhos desvalidos da fortuna, em catecismos ou sessões doutrinárias, pela imprensa ou pela tribuna, seja sempre ela um esteio de perseverança e boa vontade. O problema que é sem dúvida, o problema do Espiritismo, tem sua chave no amor e na paciência e para este caso a mulher também está magistralmente indicada.

Não nos esqueçamos que a hora é de ação e de atividade, de lutas e de renúncias, que todos os veros trabalhadores, não só os homens como também as mulheres, são chamados em campo para mostrar a sua ténpera. Os espíritos do Senhor, «as vozes do céu», assim o afirmam e os próprios homens compenetrados da eficiente colaboração dos serviços da mulher pedem insistentes o seu apóio e a sua ajuda na arena dos trabalhos da Doutrina que a bondade do Pai nos ofertou.

São estas, meus amigos, as palavras que eu linha para vos dizer e é este, minhas companheiras de scrímentos e de lutas, o pedido que vos tenho para fazer: - Trabalhem, mulheres espíritas, trabalhem pela nobre causa do Espiritismo; batalhem por essa Doutrina que nos eleva e nos redime. Mulheres cristãs, sigamos, de coração, os passos do sublime carpinteiro de Nazaré.

E quanto a vós, abnegados componentes do Grêmio Espírita de Franca, continuai a levar avante e sem esmorecimentos, cheios sempre do mais sadio entusiasmo e da mais desinteressada boa vontade, o programa que delineastes para os vossos trabalhos. Que em se vos vendo e em se observando os vossos passos e as vossas lides possa-se assegurar - como aconselha o Evangelho de Kardec - que o cristão e o espírita são uma e a mesma coisa.

Estes são, senhores, os votos que vos faz a mulher espírita de Franca.

FRANCA, 24/2/44.

Maria Aparecida Rebelo Novellino.

Uma defesa desnecessária

(Continuação da 1.ª pagina)

e que «sobram lugares comuns e pululam incorreções que Humberto não cometeria»... No parecer desse beletista que se especializou em assuntos orientais, um pastiche estilístico é uma especie de charlatanismo literário. Acreditamos mesmo que apesar do sr. Malba Tahan julgar «um pastiche grosseiro» as crônicas psicografadas por Chico Xavier, ele com toda sua sabedoria e inteligência misturada com as ciencias das letras, não seria capaz de fazê-lo igual.

Sobre as incorreções que Humberto de Campos não cometeria é necessário esclarecer que o intermediário de seus pensamentos não alisou bancos escolares e, nem tão pouco, será um concorrente à Academia Brasileira de Letras, ultimamente tão apagada de valores. O que valem são as idéas, o sentido, a moral dessas obras. Elas são destinadas ainda aos tristes, aos sofredores, aos aflitos, aos inconsoláveis. Porisso esses logares vasilhos e cheios de incorreções o são sempre preenchidos pelo conforto que deixa na alma de cada um. E se não fosse a muita prevenção, o sr. Tahan haveria de sentir também de modo diferente tudo isso que é motivo de estudo. Sim, porque esses livros são destinados a outra finalidade do que aquela dos «infalíveis» que fazem das letras o mercantilismo ao ponto de sugerir à «Sociedade Brasileira dos Escritores» a proibição terminante de edições assim que vêm, de certa maneira, concorrer no mercado de livros.

Outro ponto de vista glorioso foi do não menos ilustre e «douto» sr. Guilherme Figueiredo. Deve ser um jozoso ou sempre de bom humor, em plena influência do carnaval, quando diz: «Espiritismo que escreve livros dos outros, só «espírito de porco». O sr. Guilherme acha, naturalmente, que o espírito menos classificado é o de porco. E nós achamos que nem esse mesmo espírito de porco ele tem, pois sua opinião bem o vem demonstrar.

Em face disso: prevenções, egoísmo, falta de solidariedade humana, pouca vontade dos mais estudiosos em estudar essas ocorrências que poderiam encher-lhes a vida de encantos maiores, nós ficamos a sentir a humanidade como sempre: ignara, má e perversa. «A Mediunidade posta a serviço do bem, é quasi outra estrada do Oólgota», testificou numa mensagem, logo após sua partida para o alem, em Pedro Leopoldo - o espírito de Humberto de Campos.

E esse moço que vive nesse logar obscuro de Minas Gerais, modesto, humilde, simples, sem nenhuma pretensão,

não assimila somente os estilos facilmente assimiláveis como declarou o sr. Malba Tahan, faz mais: faz dissertações sobre as convicções políticas, religiosas, sociais, científicas e literárias do mundo todo.

E se no turbilhão das maledicencias, do odio, da inveja, da prevenção, dos rigores da Lei Humana que exige tributo pelos direitos autorais dos livros, os desgostos enuviarem ainda mais a vida desse grande sofredor, ele deve ter um grande conforto quando olhar a fotografia do grande menino de Miritiba, com seus galardões de acadêmico, e em baixo a letra da mãe consolada, nesta dedicatória: «Ao prezado sr. Francisco Xavier, dedicado interprete espiritual do meu saudoso Humberto, ofereço, com muito afeto, esta fotografia como prova de amizade e gratidão. Sua Cra. Ata. Ana de Campos Veras - Parnaíba - 21/5/38» - Essa oferta não é de uma letrada, não veio de uma compenetrada da doutrina espírita, não também de uma dama cercada de honrarias e bajulações, veio da querida mãe de Humberto. Bondosa e velhinha que ainda tem um coração para sentir. Se lhe faltam conhecimentos para discutir a veracidade dessas comunicações, sobram-lhe o entendimento e a ternura de um coração de mãe.

Fala a mãe agradeida para premiar uma creatura que está dando cumprimento às palavras de Jesus Cristo: «Deramarei de meu espírito sobre a carne dos homens, os sinais dos últimos tempos»... Esse é o alento maior para o pobre funcionário de Pedro Leopoldo, convidando o a novos trabalhos, com estímulo de sua missão.

As opiniões dos maiores da ciencia, da literatura, da imprensa, nem sempre são as expres-

sões do que sentem, e sim as enunciações necessárias de formalismo convencional. Diz um: «O estilo é facil de ser assimilado»... Outro acrescenta: «Um crime esse pastiche»... E ainda: «Merecia cadeia esse atrevido»... Ou: «Não é possível esses livros não estejam regularizados pelo imposto autoral»...

E mais uma porção de idéas «sublimes» que bem mostram o ponto de vista acanhado dos egoistas e dos que se preocupam menos de estudar um assunto do que, pelas aparências, atirarem-se a uma crítica soez e mordaz.

Em tudo ha sempre uma oportunidade proveitosa para os homens. Os srs. que engarupam nas glórias vãs do mundo, que se julgam sábios e miram-se no espelho de sua presunção torpe e banal, estão desprezando esse momento de estudos e análises, pesquisas e observações...

Contudo, «pastiche ou não»... «com espírito de porco ou de leitão», as leituras dessas obras destinam-se ao coração doente. Satisfazem pelos conceitos admiráveis sobre os problemas da vida, elucidam pelos ensinamentos magistrais que exarum, estimulam pelo conforto que nos trazem, alentam pela sublime certeza dessa espiritualidade que mostra o Creator maior ainda do que as fracas concepções religiosas dos homens.

Os Malba Tahan, os Guilherme Figueiredo, os dois filhos do grande Humberto-Henrique e Humbertinho - o próprio nome do insigne mestre de «Poeria», um dia ficaram no esquecimento... Mas continuarão para eternizar, na memoria dos pósteros, os ensinamentos e as lições dos livros que souberam falar aos povos simples e às creaturas sofredoras...

AGNELO MORATO

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA - Praça N. S. da Conceição, 694

GUIAS

Imposto Consumo (para Industria) • Sobre a Renda • Aquisição de Estabelecimentos • Por Verbas • Taxa Militar • Obrigações da Guerra • Recolhimentos Exportação • Notas Consignações etc., a Livraria "A Nova Era" tem à venda. Rua Campos Sales, 929 - Fone, 817 - (Porto da Prefeitura)